

falaria das mais belas equações filosóficas, acerca-dos problemas grandiosos do destino e da dôr, nas correntes intermináveis da vida. E, enquanto se abriam as portas do palácio para as homenagens da sociedade romana; e enquanto se celebravam solemnes exequias implorando a protecção dos manes do morto, seu coração de amigo considerava a realidade dolorosa de se haver rasgado, para sempre, um dos mais belos capítulos afetivos, no livro da sua vida, dentro da escuridão espessa e impenetrável dos segredos de um túmulo.

## II

## SOMBRAIS E NÚPCIAS

As exequias de Flamínio compareceram numerosos afeiçoados do extinto, além das muitas representações sociais e políticas de todas as organizações a que radicara o seu nome digno e ilustre.

Entre tantos elementos, não podia faltar a figura do pretor Sálvio Lentulus que, nas homenagens póstumas, se fez acompanhar da mulher e da filha, que fizeram o possível por bem representar a comédia de suas fingidas mágoas pela morte do grande senador, junto de Calpurnia que se debulhava nas lágrimas dos seus mais dolorosos sentimentos.

Ali mesmo, no palácio dos Severus, encontraram-se os membros da família Lentulus, com a evidente aversão de Públia pela presença da esposa do tio, enquanto as senhoras trocavam impressões dolorosas, na afetada etiqueta das banalidades sociais.

Fúlvia e Aurélia notaram, com profundo desagrado, a expressão carinhosa de Plínio Severus para com Flúvia Lentilia, a quem distingua com especial atenção, nas solenidades fúnebres, como a demonstrar as preferências do seu coração.

Eis porque, daí a algum tempo, vamos encontrar mãe e filha em palestra animada sobre o assunto, na intimidade do lar, dando a entender a mesquinhez de seus sentimentos, embora os cabelos brancos infundissem veneração na fronte materna, que, apesar disso, não se deixava vencer pelos argumentos da experiência e da idade.

— Eu também — exclamava Fúlvia maliciosamente, respondendo a uma interpretação da filha — muito me surpreendi com as atitudes de Plínio, por julgá-lo um rapaz cioso do cumprimento de seus deveres; mas não me interessei pelos modos de Flávia, por quanto sempre achei que os filhos têm de herdar fatalmente as qualidades dos pais e, mais particularmente no caso presente, quando a herança é materna, com mais bases de certeza irrefutável para o nosso julgamento.

— Oh! mãe, queres dizer, então, que conheces a conduta de Lívia a esse ponto? — perguntou Aurélia com bastante interesse.

— Nem duvides que seja de outra fórmula...

E a imaginação caluniosa de Fúlvia passou a satisfazer a curiosidade da filha com os fatos mais inverossímeis e terríveis, acerca-da esposa do senador, quando de sua permanência na Palestina, glosados pelas expressões de ironia e desprezo da jovem, dominada pelos mais acerbos ciúmes, terminando a narrativa nestes termos:

— Somente tua tia Cláudia poderia contar-te, literalmente o que sofremos, em face do perjúrio dessa mulher que hoje vemos tão simples e tão retraída, como se não conhecesse as experiências mais fortes dêste mundo. Não podemos esquecer que nos encontramos diante de pessoas tão poderosas na política, como na astúcia. O sobrinho de teu pai, além de marido profundamente infeliz, é um homem público orgulhoso e malvado!...

"Não me consta houvesse êle corrigido a esposa descriteriosa e infiel, depois de haver verificado a sua traição conjugal com os próprios olhos; mas, bastou que ela o fizesse sofrer com as suas deslealdades para que todos nós, os romanos que nos encontrávamos na Judéia,

pagássemos o fato com os mais horríveis tributos de sofrimento...

"Possuíamos um grande amigo na pessoa do lictor Sulpício Tarquinius, que foi assassinado barbaramente na Samária, em trágicas circunstâncias, sem que alguém, até hoje, pudesse identificar seus matadores, para o merecido castigo... Nossa família, que possuia interesses vultosos em Jerusalém, foi obrigada a voltar precipitadamente para Roma, com graves prejuizos financeiros de teu pai e, por último, — prosseguia a palavra venenosa da caluniadora — o grande coração do meu cunhado Pôncio sucumbiu sob as provações mais injuriosas e mais rudes... Destituído do governo provincial e atormentado pelas mais duras humilhações, foi banido para as Gálias, suicidando-se em Viena, em penosas circunstâncias, acarretando-nos inextinguível desgôsto!..."

Em face dos martírios suportados por Cláudia, em virtude da nefasta influência dessa mulher, não me surpreendo, portanto, com as atitudes da filha, procurando roubar-te o noivo futuroso!..."

— Urge trabalharmos para que tal não aconteça, minha mãe — replicou a moça sob a forte impressão dos seus nervos vibráteis. Já não posso viver sem ele, sem a sua companhia... Seus beijos me ajudam a viver no torvelinho das nossas preocupações de cada dia...

Fúlia ergueu, então, os olhos, como a examinar melhor a ansiedade que se estampára na fisionomia da filha, redarguindo com ar inteligente e malicioso:

— Mas tu te vens entregando a Plínio dessa maneira?

A jovem, todavia, recebeu a indireta tremendo de cólera, dentro dos infelizes princípios educativos recebidos desde o berço, exclamando em fúria:

— Que pensas, então, que fazemos indo ás festas e aos circos? Porventura, serei eu diferente das outras moças do meu tempo?

E, alteando a voz, como alguém que necessitasse defender-se pronunciando um libelo contra o acusador, desatou em considerações inconvenientes, através de termos asquerosos, rematando:

— E tu, mãe, não tens igualmente...

Fúlvia, porém, de um salto, colou-se ao corpo da filha numa atitude acrimoniosa e severa, exclamando com fria serenidade:

— Cala-te! Nem mais uma palavra, pois que não era meu propósito acalentar uma víbora no próprio seio!...

Compreendendo, porém, que a situação podia tornar-se mais penosa em virtude das suas grandes culpas, como mãe, como espôsa e na qualidade de mulher, exclamou com voz quasi melíflua, como a dar uma triste lição á própria filha:

— Ora esta, Aurélia! Não te aborreças!... Se falei dêsse modo foi para te insinuar que não podemos cativar um homem para as nossas garantias femininas no matrimônio, dando-lhe tudo de uma só vez. Um homem nervoso e galanteador, qual o filho de Flamínio, conquista-se por etapas, fazendo-lhe poucas concessões e muitos carinhos.

"Bem sabes que o primeiro problema da vida de uma mulher da nossa época se resume, antes de tudo, na obtenção de um marido, porque os tempos são maus e não podemos dispensar a sombra de uma árvore que nos abrigue de surpresas penosas, entre as asperezas do caminho..."

— E' verdade, mãe — respondeu a jóvem totalmente modificada, mercê daquelas astuciosas ponderações.

O que me dizes é a realidade e já que são tão grandes as tuas experiências, que me sugeres para a realização dos meus desejos?

— Antes de tudo — retornou Fúlvia perversamente — devemos recorrer aos argumentos do ciúme, que são sempre muito fortes, quando existe um interesse mais ou menos sincero, de conseguir alguma cousa em assuntos de amor. E já que te entregaste tanto ao filho de Flamínio, vê se aproveitas as primeiras festas do circo, provocando-lhe impulsos de inveja e despeito.

Não tens sido cortejada pelo protegido do questor Britanicus?

— Emiliano? — perguntou a moça interessada.

— Sim, Emiliano. Trata-se igualmente de um bom partido, pois o seu futuro nas classes militares parece de ótimas perspectivas. Procura seduzir-lhe a atenção, diante de Plínio, de modo a fazermos todo o possível por conseguir-te o descendente dos Severus, que, afinal, é o partido mais vantajoso de quantos apareçam.

— Mas, se o plano falhar, para nosso desgôsto?

— Resta-nos recorrer ás ciências de Araxes, com os seus unguentos e artes mágicas...

Pesado silêncio fizera-se entre ambas, no exame daquela perspectiva de recorrer, mais tarde, ás fôrças tenebrosas de um dos mais célebres feiticeiros da sociedade de então.

Dias se passaram sobre dias, porém o filho mais moço de Flamínio não voltou a cortejar a filha do preitor Sálvio Lentulus e quando, daí a algum tempo, voltou a frequentar os circos festivos e ruidosos, não teve grande surpresa encontrando na intimidade de Emiliano Fabricius aquela a quem se sentia ligado tão somente pelos laços frágeis e artificiais da lascíva e dos hábitos viciosos do tempo.

Aurélia, todavia, não se conformava, intimamente, com o abandono a que fôra votada, planejando a melhor maneira de exercer, oportunamente, sua vingança, porque Plínio, ante as vibrações cariciosas do amor de Flávia Lentulia, parecia um homem inteiramente modificado. Afastara-se espontaneamente das bacanais comuns da época, fugindo, igualmente, dos companheiros antigos que o arrastavam ao torvelinho de todos os vícios e levianidades. Parecia, mesmo, que uma fôrça nova o guiava agora para a vida, talhando-lhe de novo o coração para os ambientes cariciosos e lúcidos da família.

No palácio dos Lentulus, a vida transcorria com relativa tranquilidade.

Calpurnia passava ali os primeiros meses, depois do falecimento do marido, em companhia dos filhos, enquanto Plínio e Flávia teciam o seu romance de esperança e de amor, nas luzes da mocidade, sob a bênção

dos deuses, de quem não se esqueciam, na culminância radiosa da sua doce afeição.

Alheando-se das inquietações da época, Plínio recolhia-se, sempre que possível, aos seus aposentos no palácio do Aventino, entregando-se à pintura ou à escultura, em que era exímio, modelando em mármores preciosos belos exemplares de Venus e de Apolo, que eram dados à Flávia como recordação do seu intenso amor. Ela, por sua vez, compunha delicadas jóias poéticas, musicadas na lira por suas próprias mãos, oferecendo as flôres dálma ao noivo idolatrado, em cujo espírito generoso colocara os mais belos sonhos do coração.

Apenas uma pessoa não tolerava aquele formoso encontro de duas almas gêmeas. Esse alguém era Agripa. Desde o instante em que encontrara a filha do senador, no pôrto de Óstia, pensou haver encontrado a futura espôsa. Os projétos de casamento do irmão com Aurélia faziam-lhe supôr-se o único candidato ao coração daquela jovem romana, enigmática e inteligente, em cujas faces coradas brincava sempre um sorriso de bondade superior, como se a Palestina lhe houvesse imposto uma beleza nova, cheia de misteriosos e singulares atrativos.

Mas, seus planos haviam fracassado totalmente. Debalde, presumira haver encontrado a mulher dos seus sonhos, porque a ternura, os carinhos dela pertenciam ao irmão, unicamente. Foi por esse motivo que, a par do retraimento de Plínio Severus dentro do lar, para a organização de seus projétos futuros, Agripa desviara-se para uma longa série de átos impensados, acentuando, cada vez mais a feição extravagante da sua personalidade, preferindo as companhias mais nocivas e os ambientes mais viciosos.

No curso dos seus desvios numerosos, adoecera gravemente, inspirando cuidados à sua mãe, que se desvelava pelos filhos com o mesmo carinho de sempre.

Vamos encontrá-lo, dêsse modo, por uma bela tarde romana, no mesmo terraço onde vimos Públia Lentulus em amargas meditações, nas primeiras páginas dêste livro.

Virações cariciosas refrescavam o crepúsculo, ainda saturado dos clarões de um sol formoso e quente.

A seu lado, Calpurnia examina algumas peças de lã, deitando-lhe olhares afetuosos. Em dado momento, a veneranda senhora dirige-lhe a palavra nestes termos:

— Então, meu filho, rendamos graças aos deuses, porque agora te vejo muito melhor e a caminho do mais franco restabelecimento.

— Sim, mãe — murmurou o moço convalescente — estou bem melhor e mais forte; todavia, espero que nos transfiramos para nossa casa dentro de dois dias, afim-de poder consolidar minha cura, procurando esquecer...

— Esquecer o que? — aventou Calpurnia surpreendida.

— Minha mãe — revidou o jóvem, enigmaticamente — a saúde não pode voltar ao corpo quando o espírito continua enfermo...

— Ora, filho, deves abrir-me o coração com mais sinceridade e mais franqueza. Confia-me as tuas mágoas mais íntimas, pois é possível que te possa dar algum consôlo!...

— Não, mãe, não devo fazê-lo!

E, assim falando, Agripa Severus, fôsse pelo estado de abatimento em que ainda se encontrava, fôsse pela necessidade de um desabafo mais intenso, desatou em pranto, surpreendendo amargamente o coração materno com a sua inesperada atitude.

— Mas que é isso, filho? Que se passa em teu íntimo para sofreres dessa fórmula? — perguntou-lhe Calpurnia extremamente penalizada, enlaçando-o nos braços carinhosos. Dize-me tudo!... — prosseguiu aflita, não me ocultes tuas mágoas, Agripa, porque eu saberei remediar á tua situação de qualquer modo!

— Mãe, minha mãe!... — disse êle, então, num longo desabafo — eu sofro desde o dia em que Plínio me arrebatou a mulher desejada... Sinto nalma uma atração misteriosa por Flávia e não posso conformar-me com a dolorosa realidade dêsse casamento que se aproxima.

Acredito que, se meu pai ainda vivesse, procuraria harmonizar minha situação, conquistando para mim êsse matrimônio, com as resoluções providenciais que lhe conhecíamos . . .

Esperei sempre, através de todas as aventuras da mocidade, que me surgisse no caminho a criatura idealizada em meus sonhos, para organizar um lar e constituir uma família e, quando aparece a mulher de minhas aspirações, eis que me arrebatam, e em que condições?!... Porque a verdade é que, se Plínio não fôra meu irmão não vacilaria em usar e abusar dos mais violentos processos para atingir a consecução dos meus desejos!...

Calpurnia ouvia-o em silêncio, compartilhando das suas angústias e das suas lágrimas. Ignorava aquele duélo silencioso de sentimentos e somente agora podia compreender a moléstia indefinida que lhe devorava o filho mais velho, avassaladoramente.

Seu coração possuia, porém, bastante experiência da vida e dos costumes do tempo, para ajuizar com o máximo acérto a situação e, transformando a sensibilidade feminina e os receios maternais em rígida fortaleza, respondeu-lhe comovida, acariciando-lhe os cabelos numa doce atitude:

— Meu Agripa, eu te comprehendo o coração e sei avaliar a intensidade dos teus padecimentos morais; precisas, porém, comprehender que ha na vida fatalidades dolorosas, cujos problemas angustiantes precisamos solucionar com o máximo de coragem e paciência... Nem foi para outra cousa que os deuses nos colocaram nas culminâncias sociais, de modo a ensinarmos aos mais ignorantes e mais fracos as tradições da nossa superioridade espiritual, em face de todas as penosas eventualidades da vida e do destino.

“Sufoca no teu íntimo essa paixão injustificável, mesmo porque, sinto que Flávia e teu irmão nasceram nêste mundo com os seus destinos entrelaçados... Plínio ainda era uma criança de colo, quando teu pai já projetava êsse matrimônio, agora prestes a consumar-se.

Sê forte — continuava a nobre matrona enxugando-lhe as lágrimas silenciosas e tristes — porque a existên-

cia exige de nós, algumas vezes, êsses gestos de renúncia ilimitada!...

Ergamos, todavia, nossas súplicas aos deuses! De Júpiter ha de chegar, para a tua alma ulcerada, o necessário confôrto espiritual...

Agripa, depois de ouvir a voz materna, sentia-se mais ou menos aliviado, como se o seu íntimo houvesse serenado apôs uma tempestade dos mais antagônicos sentimentos.

Considerou que as ponderações maternas representavam a verdade e preparava-se, intimamente, ainda com a penosa pressão psíquica que o atormentava, para se resignar, infinitamente, com a situação dolorosa e irremediável.

Calpurnia deixou passar alguns minutos, antes de lhe dirigir a palavra novamente, como se aguardasse o efeito salutar das suas primeiras ponderações, revidando por fim:

— Não te interessaria, agora, uma viagem á nossa propriedade do Avênio? Bem sei que, pela fôrça da tua vocação e pelo imperativo das circunstâncias, teu lugar é aquí, como sucessor de teu pai; mas, essa viagem representaria uma solução de vários problemas urgentes, inclusive o teu caso íntimo.

Agripa ouviu a sugestão com o máximo interesse, replicando afinal:

— Minha mãe, tuas palavras carinhosas me confortaram e aceito a sugestão, a ver se consigo encontrar o maravilhoso elixir do esquecimento; contudo, desejava partir com atribuições de Estado, porque, dêsse modo, poderia demorar-me em Massilia, lá permanecendo com a autoridade que me será necessária em tais circunstâncias...

— E não poderias conseguir facilmente êsse propósito?

— Acredito que não. Para demandar essa viagem com atribuições oficiais, apenas conseguiria os meus intentos, em carácter militar.

— E por que não movimentarmos nossas prestigiosas relações de amizade para obter o que desejas? Bem

sabes que, com o auxílio de Públia e do senador Cornélio Ducus, Plínio aguarda promoção a oficial em breves dias, com amplas perspectivas de progresso e novas realizações futuras, no quadro das nossas classes armadas. Dizem mesmo que o Imperador Cláudio, consolidando a centralização de poderes com a nova administração, se sente satisfeito quando transforma as regalias políticas em regalias militares.

— A mim só me causaria orgulho e satisfação oferecer meus dois filhos ao Império para a consolidação de suas conquistas soberanas.

— Assim o farei — replicou Agripa — já de olhos enxutos, como se as sugestões maternas constituissem brando remédio para as suas penosas preocupações.

Aos poucos, escoavam-se no horizonte os derradeiros clarões rubros da tarde, que davam lugar á uma formosa noite cheia de estrélas.

Amparado pelos braços maternos, o moço patrício recolheu-se mais confortado aos aposentos, esperando o ensejo de providenciar, quanto aos seus novos planos.

Após acomodá-lo convenientemente, voltou Calpúrnia ao terraço, onde procurou repousar das intensas fadigas morais. Suplicando a piedade dos deuses, fixou nos céus constelados os olhos lacrimosos.

Parecia que o coração lhe havia parado no peito para assistir ao desfile das recordações mais cariciosas e mais doces, embora com a mente torturada por pensamentos amargos e dolorosos.

Mais de seis meses haviam decorrido após a morte do espôso e a nobre matrona sentia-se já completamente estranha na sociedade e no mundo. Fazia prodígios mentais para enfrentar dignamente a sua situação social, porquanto sentia, na sua velhice resignada, que o curso do tempo vai isolando determinadas criaturas á margem do rio infinito da vida. Sentia, no ambiente e nos corações que a rodeavam, uma diferença singular, como se faltasse uma peça do mecanismo do seu raciocínio, para completar um precioso julgamento das cousas e dos acontecimentos. Essa peça era a presença do espôso, que

a morte arrebatara; era a sua palavra ponderada e carinhosa, meiga e sábia.

Desde os primeiros dias de permanência na casa dos amigos, recebera de Lívia e Públito, em separado, as mais dolorosas confidências acerca-dos fatos da Palestina, que lhes comprometera para sempre a ventura e a tranquilidade conjugal. Mobilizando, porém, todas as suas faculdades de observação e análise, não conseguira pronunciar-se em definitivo quanto aos acontecimentos em favor da inocência da sua carinhosa e leal amiga. Se aos seus olhos, Públito Lentulus era o mesmo homem integrado no conhecimento de seus nobilíssimos deveres junto do Estado e das mais caras tradições da família patrícia, Lívia pareceu-lhe excessivamente modificada nos seus modos de crer e de sentir.

Na sua concepção de orgulho e vaidade raciais, não podia admitir aqueles princípios de humildade, aquela fraternidade e aquela fé ativa de que Lívia dava pleno testemunho junto dos próprios escravos, dentro dos postulados da nova doutrina, que invadia todos os departamentos da sociedade.

Quanto desejava ela ter ainda o espôso a seu lado, de modo a poder submeter-lhe aqueles assuntos íntimos, afim-de lhe adotar a opinião sempre cheia de ponderação e sabedoria... Mas, agora, estava sózinha para raciocinar e agir, com plena emancipação de consciência e, por mais que buscasse no íntimo uma solução para o doloroso problema conjugal dos amigos, nada podia dizer, nas suas observações e no exame das tradições familiares, cultivadas pelo seu espírito com o máximo de orgulho e de carinho.

No céu brilhavam miriades de constelações, dentro da noite, acentuando o mistério de suas penosas divagações, quando a seus ouvidos chegaram alguns rumores de passos que se aproximavam.

Era Públito que, terminada a refeição, vinha igualmente ao terraço, descansar o pensamento.

— Por aqui? — perguntou a matrona com bondade.

— Sim, minha amiga, apraz-me voltar, em espírito, aos dias que já se fôram... Por vezes, aprecio o repouso

nêste terraço, afim-de contemplar o céu. Para mim, é de lá, dessa cúpola imensa e estrelada, que recebemos luz e vida; é lá que deve estar o nosso inesquecível Flaminio, embalado pelo carinho dos deuses generosos!...

— E, de fato, nobre Calpúlnia — respondeu o senador, atencioso — era êste um dos lugares prediletos de nossas palestras e divagações, quando o sempre lembrado amigo me dava a honra de suas visitas a esta casa. Foi ainda aquí que, muitas vezes, trocámos idéias e impressões sôbre a minha partida para a Judéia, nas vésperas de minha prolongada ausência de Roma, ha mais de dezesseis anos!...

Uma longa páusa sobreveiu, parecendo que os dois aproveitavam as claridades suaves da noite, com idêntica vibração espiritual, para descerem ao túmulo do coração, exhumando as lembranças mais queridas, em resignado e doloroso silêncio.

Após alguns minutos, exclamou a veneranda matrona, como se desejasse modificar o curso de suas recordações:

— Em nos lembrando de tua viagem, no passado, preciso avisar-te de que Agripa deve partir para Avênio, tão logo se sinta restabelecido.

— Mas, que motiva essa novidade? — perguntou Públia com grande interesse.

— Ha muitos dias venho refletindo na necessidade de examinarmos, ali, os numerosos interesses de nossas propriedades, mesmo porque, antes de morrer, era intenção do meu morto cuidar pessoalmente dêste assunto.

— A solução do problema, porém, é tão urgente assim? E o casamento de Plínio? Agripa não estará presente, porventura?

— Acredito que não; todavia, na hipótese de sua ausência, êle será representado por Saúl, antigo liberto de nossa casa, que já nos mandou um mensageiro de Massilia, comunicando sua presença ás cerimônias.

— E' pena!... — murmurou o senador, sensibilizado.

— Ainda mais devo dizer-te — continuou a matrona, com serenidade — que espero o prestigioso favor

da tua amizade, junto de Cornélio Ducus, afim-de que nos consiga com o Imperador Cláudio uma boa situação para o nosso viajante, que deseja partir com atribuições oficiais, necessitando para tanto que sejam transformados em regalias militares os direitos políticos que lhe competem pelo nascimento.

— Não será difícil consegui-lo. A atual administração interessa-se muito mais pela valorização das classes armadas.

Novo silêncio verificou-se na conversação, voltando o senador a exclamar depois de longa pausa, como se desejasse aproveitar a oportunidade para a solução decisiva do seu amargo problema:

— Calpurnia — disse ansiosamente — em falando de minha excursão no passado, recordaste a viagem forçada do nosso Agripa, no presente. E eu continuo a relembrar a minha ventura desfeita, a felicidade perdida, que nunca mais voltou!...

O senador observava todas as atitudes psicológicas da sua venerável amiga, ansioso por surpreender-lhe um gesto de confôrto supremo. Desejava que ela, como conselheira de Lívia, quasi como sua própria mãe, pelos laços eternos e sacrossantos do espírito, lhe dissipasse todas as dúvidas, falasse da inocência da espôsa, proporcionando-lhe uma certeza de que o seu coração caprichoso e egoísta de homem estava enganado, mas, em vão aguardou essa defesa espontânea, que não apareceu no instante necessário e decisivo. A respeitável viúva de Flamínio deixara no ar o mesmo ponto de dolorosa intervenção, murmurando com voz triste, enquanto uma réstea de luar lhe coroava os cabelos brancos:

— Sim, meu amigo, os deuses podem dar-nos a felicidade e podem retomá-la... Somos duas almas chorando sobre o sepulcro dos sonhos mais gratos do coração!...

Aquelas palavras desalentadoras penetravam no peito sensível e orgulhoso do senador como um sabre afiado, que o rasgasse vagarosamente.

— Mas, afinal, minha nobre amiga — exclamou êle quasi enérgico, como se esperasse uma resposta decisiva

para a angustiosa indecisão da sua alma — que pensas atualmente de Lívia?

— Públia — respondeu Calpurnia com serenidade — não sei se a franqueza seria um mal em certas circunstâncias, mas prefiro ser sincera.

Desde as penosas confidências que me fizeste, acerca-dos fatos que se desenrolaram na Palestina, venho observando a nossa amiga de modo a poder advogar a causa da sua inocência perante o teu coração, mas, infelizmente, noto em Lívia as mais singulares e imprevistas diferenças de ordem espiritual. E' humilde, meiga, inteligente e generosa, como sempre, mas parece menos-prezar todas as nossas tradições familiares e as nossas crenças mais caras.

Em nossas discussões e palestras íntimas, não me revela mais aquela timidez encantadora que lhe conheci noutros tempos, demonstrando, contudo, demasiada desenvoltura de opinião a respeito dos problemas sociais, que ela julga haver resolvido ao contacto duma nova fé. Suas idéias me escandalizam com as mais injustificáveis concepções de igualdade: não hesita em classificar nossos deuses como ilusões nocivas da sociedade, para a qual tem, em todas as palavras, as mais severas recriminações, revelando singulares modificações de pensamento, indo ao extremo de confraternizar com as próprias servas de sua casa, como se fôra uma simples plebéia...

Seria uma perturbação mental, depois de alguma quēda em que a sua dignidade individual fôsse chamada a uma rígida reação? Seriam, talvez, influências do meio ou mesmo das escravas com quem se habituou a conviver nessa prolongada ausência de Roma? Não sei... A realidade é que, em consciência, não posso manifestar-me, por enquanto, em definitivo, sobre as tuas amarguras conjugais, aconselhando-te a esperar melhor as demonstrações do tempo.

Depois de ligeira pausa, terminou a velha matrona as suas observações, inquirindo, com interesse:

— Por que permitiste o ingresso de Lívia nessas idéias novas, deixando-a á mercê dêsse reformador judeu, conhecido como Jesus de Nazaré?

— Tens razão — murmurou Públia Lentulus, extremamente desalentado — mas, o motivo baseou-se em circunstâncias imperiosas, porque Lívia acreditou que o profeta nazareno nos havia curado a filhinha doente!...

— Foste ingênuo, porque não podias admitir essa hipótese em face da evolução dos nossos conhecimentos, salvando o espírito maleável de tua mulher dessas perigosas influências espirituais. Está comprovado que esse novo credo preconiza atitudes mentais humilhantes, subvertendo as mais íntimas disposições das criaturas que o aceitam. Homens ricos e de ciência que se submetem a esses odiosos princípios de humildade e despreendimento das nossas posições dentro do Império, em favor de um reino imaginário, parecem embriagados de um veneno terrível que os faz esquecer e desprezar a fortuna, o nome, as tradições e a própria família!...

Colaborarei contigo, afastando Flávia desses prejuizos morais, levando-a para a minha companhia, tão logo se realize o casamento de nossos queridos filhos, porque a verdade é que, quanto a Lívia, tudo já fiz para convencê-la, inutilmente.

— Entretanto, minha boa amiga — murmurou o senador sensibilizado, como a defender-se perante a nobre patrícia — observo que Lívia continua a ser uma criatura simples e modesta, sem exigir de mim cousa alguma que atinja o terreno do exorbitante ou do supérfluo. Nêstes quasi dezessete anos de íntima separação dentro do lar, somente me solicitou a licença precisa para prosseguir em suas práticas cristãs junto de uma antiga serva de nossa casa, permissão essa que fui obrigado a conceder, examinando a continuidade de sua renúncia silenciosa e triste, no ambiente familiar.

— Também considero que é pedir muito pouco, mórmonte agora que todas as mulheres da cidade, segundo o costume, exigem dos maridos as maiores extravagâncias em luxo do Oriente; contudo, cumpre-me aconselhar-te, a ti que conservas intactas as nossas tradições mais queridas, esperares mais algum tempo antes de esqueceres as eventualidades dolorosas do passado, de modo a observarmos se Lívia virá a beneficiar-se com a conti-

nuidade de nossas atitudes, voltando, finalmente, ao seio de nossas tradições e de nossas crenças! . . .

Doloroso silêncio se fez, então, sentir, entre ambos, após essas palavras.

Calpurnia supôs haver cumprido o seu dever e Públia recolheu-se, naquela noite, desalentado como nunca.

Em breves dias, conseguidos seus intentos, partia Agripa em demanda do Avênio, não obstante as rogativas do irmão e de Flávia para que esperasse as solenidades do matrimônio. Sua resolução era, porém, inabatável e o filho mais velho de Flaminio, enfraquecido sob o peso das suas desilusões, ia ausentar-se de Roma, por espaço de alguns anos, prolongandos e dolorosos.

Passavam-se os dias céleremente e, como somos obrigados a caminhar em nossa história na companhia de todos os personagens, devemos registar que, em se vendo completamente abandonada pelo homem de suas preferências, Aurélia, ralada de venenoso despeito, resolvera aceitar a mão abnegada e afetuosa que o jovem Emiliano Lucius lhe oferecia.

Fúlvia, que acompanhou a luta silenciosa, intoxicada pelos seus sentimentos inferiores, deliberou aguardar o tempo para exercer as suas sinistras represálias.

E, em tempo breve, o casamento de Plínio e Flávia realizava-se com suntuosidade discreta, no palácio do Aventino. O noivo, cheio de galardões militares e títulos honoríficos, bem como a futura companheira, tocada de uma formusura indefinível e de uma adorável simplicidade, sentiam-se venturosos como se a felicidade perfeita se resumisse tão somente na eterna fusão de seus corações e de suas almas. Aquele dia, indubitavelmente, assinalava a hora mais sagrada e mais formosa dos seus destinos.

Na assistência reduzidíssima, que se compunha de relações da maior intimidade, notava-se a presença de um homem ainda jovem, que representava uma figura saliente naquele quadro, caracterizado, essencialmente, de acordo com a época.

Seus olhos impetuosos e ardentes haviam pousado sobre a noiva com um misterioso e estranho interesse.

Esse homem era Saúl de Gioras, que, abandonando o sobrenome paterno, exibia agora uma nova denominação romana, segundo antiga autorização de Flamínio, de modo a valorizar, cada vez mais, a expressão social da sua fortuna.

Debalde, o senador fez o possível para identificar aquele judeu, que se lhe figurava um velho conhecido pessoal. Saúl, porém, reconheceu o seu verdugo de outrora; reconheceu e guardou silêncio, serenando as grandes emoções do seu fôro íntimo, porque, qual o pai, tinha o coração mergulhado nos propósitos tenebrosos de uma vindita cruel.

### III.

#### PLANOS DA TREVA

Depois das solenidades do casamento de Plínio, contrariamente ao que se podia esperar, o liberto judeu não regressou á Massília, pretextando numerosos negócios que o retinham na capital do Império.

Instalado no palacete dos Severus, para onde se haviam transferido os jovens nubentes, junto de Calpurnia, Saúl teve oportunidades numerosas de se avisar, muitas vezes, com o senador Públis Lentulus, mantendo ambos várias palestras acerca-da Judéia e das suas regiões mais importantes.

Intrigado com aquele olhar ardente e aqueles traços fisionómicos, que lhe não eram totalmente estranhos e, lembrando-se perfeitamente daquele pai que o procurara ansioso e aflito, em Jerusalém, acompanhamos o senador em uma de suas palestras íntimas com o interessante desconhecido, na qual o abordou com esta pergunta inesperada:

— Senhor Saúl, — já que possuís êsse nome e sois filho das cercanias de Jerusalém, vosso pai, porventura, não se chamaria André de Gioras?

O liberto mordeu os lábios, diante daquele ataque direto ao assunto mais delicado da sua existência, respondendo dissimuladamente: